

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DO CULTIVO DE OSTRAS *Crassostrea gigas* EM FLORIANÓPOLIS/SC

Felipe Matarazzo Suplicy¹

A lucratividade do cultivo de ostras varia entre regiões e local de cultivo, espécies cultivadas, sistema de cultivo empregados e escala de produção. Cada fazenda marinha possui uma infraestrutura, produção, marketing e finanças diferentes, de forma que cada situação deve ser analisada individualmente, considerando as circunstâncias locais. No entanto, informações financeiras sobre o cultivo de ostras são escassas na literatura nacional.

Com o intuito de fornecer uma informação atualizada sobre o assunto, foi realizada uma análise de quatro produtores de Florianópolis, os quais, além de possuírem escala de produção distintas, empregam diferentes estratégias para processar as ostras com inspeção sanitária, e utilizam diferentes canais de comercialização. Na análise do custo operacional e lucratividade, foram utilizados os indicadores econômicos empregados pela Epagri para análise de todo agronegócio catarinense. Os resultados desta análise são apresentados de forma resumida no Quadro 1.

Quadro 1 – Característica gerais dos empreendimentos e indicadores econômicos calculados para quatro fazendas de ostras *Crassostrea gigas* em Florianópolis, SC.

	Produtor 1	Produtor 2	Produtor 3	Produtor 4
Volume anual de ostras (dz.)	200.000	100.000	15.000	100.000
Volume anual de sementes	5.000.000	3.000.000	400.000	4.000.000
Número de funcionários	14	8	-	7
Inspeção sanitária	Própria	Terceirizada	Terceirizada	Terceirizada
Preço de venda	R\$ 12,00	R\$ 6,28	R\$ 10,00	R\$ 10,00
Custo Operacional Total	R\$ 1.667.836,67	R\$ 594.006,00	R\$ 96.764,97	R\$ 602.878,83
Receita Bruta	R\$ 2.400.000,00	R\$ 628.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 1.000.000,00
Lucro Operacional	R\$ 732.163,33	R\$ 33.994,00	R\$ 53.235,03	R\$ 397.121,17
Margem Líquida	30,5%	5,0%	35,5%	40%
Produtividade de Nivelamento (dz.)	138.986	89.869	9.676	60.288
Custo de produção por dúzia	R\$ 8,34	R\$ 5,94	R\$ 6,45	R\$ 6,03

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados permitem identificar que o custo médio de produção nas fazendas analisadas foi de R\$ 6,69/dz., sendo que o principal componente do custo de produção foi a mão de obra, que chega a representar 47% do custo operacional efetivo. A diluição e redução do custo decorrente de um aumento no volume de produção é relativa, pois esta diluição é neutralizada em parte por um aumento nas despesas com de mão de obra, a menos que um maior nível de mecanização do manejo seja adotado. Apesar do Produtor 4 ter um aproveitamento médio inferior das sementes (30%), sua margem de lucro foi a mais alta entre as fazendas analisadas, no entanto, se o Produtor 2 adotasse o preço médio de mercado, sua fazenda seria a de maior lucratividade entre os quatro. O processamento das ostras em um estabelecimento próprio com inspeção sanitária, só é recomendável para volumes de produção acima de 150.000 dúzias por ano, sendo mais indicada uma inspeção sanitária terceirizada para volumes inferiores a este. Para os produtores sem inspeção sanitária própria e volume de produção anual de até 100.000 dúzias, a opção de manter o empreendimento como produtor rural ao invés de abrir uma microempresa, permite uma expressiva redução da carga tributária incidente na comercialização das ostras.

Palavras-chave: Maricultura. Ostreicultura. Análise econômica.

¹ Ph. D. em Aquicultura pela University of Tasmania. Pesquisador do Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (Epagri/Cedap). <http://lattes.cnpq.br/8889816208837356>. felipesuplicy@epagri.sc.gov.br